

INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO POR ESTAFILOCOCOS: UMA REVISÃO DAS MEDIDAS PROFILÁTICAS

XXXVII CONGRESSO CIENTÍFICO DOS ACADÉMICOS DE MEDICINA, 37^a edição, de 23/10/2023 a 26/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-062-5

TRENTIN; Luisa Detoni¹, LIEBL; Mahara Aparecida², DUARTE; Amanda dos Santos Gomes Duarte³, SUAREZ; Ignes Rossato⁴, MADEIRA; Angela dos Reis Madeira⁵, FRANÇA; Paulo Henrique Condeixa de França⁶

RESUMO

Introdução: A infecção do sítio cirúrgico (ISC) é definida como aquela que se manifesta em até um mês ou, no caso de cirurgias com implante ou prótese, em até um ano do procedimento, potencialmente constituindo uma grave complicaçāo. O principal microrganismo causador de ISC em ortopedia é *Staphylococcus aureus*. Cerca de 17,5% a 22,6% da população são portadores de *S. aureus* sensível à meticilina (MSSA) e 0,8% a 4,8% de *S. aureus* resistente à meticilina (MRSA). Apesar de não haver dados abrangentes sistematizados nacionais, as ISC são apontadas em terceiro lugar entre os tipos de infecção e estão presentes em 14% a 16% dos pacientes hospitalizados.

Objetivo: Compilar e analisar métodos de profilaxia antibiótica visando prevenir infecções em cirurgias ortopédicas eletivas

Métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica não sistemática, em julho e agosto de 2022, com os termos “métodos profiláticos em cirurgias ortopédicas” e “infecção de sítio cirúrgico”, nos idiomas português, inglês e espanhol, nas plataformas PubMed e Cochrane, compreendendo o período de 2009 a 2022, sendo selecionados 11 artigos para a revisão.

Resultados: O procedimento de triagem de MRSA/MSSA não é padronizado; entretanto, o método geralmente empregado é a cultura de vigilância via swab nasal. Para pacientes portadores ou em regiões em que a prevalência de MRSA é alta, é recomendada a profilaxia perioperatória com vancomicina ou teicoplanina. A descolonização dos portadores com banho de clorexidina e uso de mupiroicina nasal diminuem a incidência de infecções. Não é recomendado como rotina o uso isolado de vancomicina nem a descolonização do paciente sem a triagem.

Conclusão: Devido a prevalência e gravidade das ISC, é importante o conhecimento e a prática adequada da profilaxia, seja ela farmacológica ou não, para diminuir o número de casos e evitar o aumento de infecções bacterianas. A prática da triagem e descolonização de *S. aureus* favorece tanto a diminuição de custos para a saúde pública, como também da mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção de sítio cirúrgico, Prevenção de doenças, Estafilococos

¹ Univille , luisadtretnin@hotmail.com

² Univille , maharaliebl96@gmail.com

³ Univille , Amanda.10duarte@hotmail.com

⁴ Univille , ignesrossatosuarez@gmail.com

⁵ Univille , angelamadeira@hotmail.com

⁶ Univille , ph.franca@univille.br